

Bem-estar felino: Manutenção em espaços reduzidos

Bianca Beatriz Pizani Soares¹ , Gelson Genaro^{2*} 

¹Discente do Centro Universitário Barão de Mauá, integrante do Programa de Iniciação Científica, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

²Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

*Autor para correspondência. E-mail: gelson.genaro@baraodemaua.br

Resumo. Atualmente o gato é um dos principais animais de companhia. Em alguns países já supera o cão nessa condição, sendo que em função desse elevado número de animais, por vezes, é mantido em situações nem sempre adequadas a um elevado grau de bem-estar. Compreender, identificar e corrigir essas situações de manutenção nas três principais situações de manutenção identificadas neste manuscrito irá elevar sensivelmente esse grau de bem-estar. Atender as carências do indivíduo, em condições específicas, irá elevar seu bem-estar. Esse animal quando mantido em condições inadequadas (particularmente em elevados números de animais e/ou com limitações em seu deslocamento) apresentará comportamentos indicativos de estresse, e a identificação de tal situação, o mais precocemente possível, irá permitir sua recuperação e adequação das condições, elevando o seu bem-estar a níveis satisfatórios.

Palavras-chave: Bem-estar felino, estresse

Feline welfare: Maintenance in small spaces

Abstract. Currently, the cat is one of the main companion animals, and in some countries, it already surpasses the dog in this condition, and due to this high number of animals, it is sometimes kept in situations that are not always adequate for a high degree of well-being. Understanding, identifying and correcting these maintenance situations in the three main maintenance situations identified in this manuscript will significantly increase this level of well-being. Meeting the needs of the individual, under specific conditions, will increase their well-being. This animal, when kept in inadequate conditions (particularly in high numbers of animals and/or with limitations in its movement) will present behaviors indicative of stress, and the identification of such situation, as early as possible, will allow its recovery and adequacy of conditions, raising your well-being to satisfactory levels.

Keywords. Feline welfare, stress

Introdução

Entender as formas de interferência sobre o Bem-Estar Felino (BEF) está se tornando cada vez mais relevante para gatos, bem como outras espécies, necessitam de condições específicas para sua qualidade de vida ser elevada, sendo fundamental que essas sejam atendidas para o incremento de seu bem-estar (BE). Além dessas espécie-especificidades, o crescente número de indivíduos dessa espécie, seja como animais de companhia, ou dos indivíduos utilizados em pesquisa. Os animais mantidos em biotérios, ou ainda dos animais que seriam de companhia, mas que por vários motivos foram abandonados nas ruas e são mantidos em abrigos ou santuários, sofrem sérias restrições de espaços, sendo para as três situações básicas aqui apresentadas uma condição cada vez mais comum.

Hoje, o gato já supera o cão em muitos países como animal de companhia. Em função desse número crescente, provavelmente, os problemas também irão aumentar. Os desafios metodológicos impostos para compreender como esse fenômeno é controlado será uma questão em particular para médicos

veterinários, cuidadores, tutores e demais envolvidos que se proponham a manter esse animal em condições minimamente condizentes com um BE elevado.

Gatos apresentam altos níveis de estresse quando mantidos em altas densidades ou em espaços reduzidos, o que é comum em abrigos, biotérios ou mesmo em residências que tenham limitação em seu deslocamento, sendo que em função dessa situação (de contínuo conflito) o abandono de animais é um outro tema decorrente dessa situação ([Pastori & Matos, 2015](#)). Quando esse animal é levado à uma situação de limitação física, seja em biotério, abrigos ou demais condições semelhantes, particularmente nos primeiros dias de sua manutenção, o estresse será intenso. Desta forma, conhecer as necessidades básicas, bem como as formas de interferências sobre o seu BE será fundamental para que sua qualidade de vida seja incrementada.

O presente trabalho objetivou alinhar os principais artigos da literatura internacional que tenham como foco a manutenção desses animais, particularmente em locais com diversas formas de restrição de espaço. O principal exemplo, para tal condição, é o abrigo (local de manutenção provisória, onde esse animal poderá ser adotado), ou o santuário (também um local para a manutenção de indivíduos; porém, de forma contínua, sem a proposta de adoção). Ainda, temos o biotério (quando se mantém esses animais para fins de pesquisa). Por fim, gatos mantidos na condição de animais de companhia; porém, em espaços exíguos, como apartamentos, ou outro tipo de moradia humana com limitações de espaços ou de deslocamento para o animal.

Condições de manutenção x bem-estar em felinos

[Van Der Leij et al. \(2019\)](#) destacam, em seus estudos, que quando gatos são mantidos em abrigos (como animais abandonados) o principal foco deverá ser conhecer as exigências desse animal, no que se refere a promover uma elevação do BEF. O estresse crônico, condição corriqueira nessa situação, impactará necessariamente à saúde e o seu BE. Uma alternativa interessante se, por exemplo, providenciarmos oportunidades para esses indivíduos poderem se esconder, conseguiríamos reduzir significativamente o estresse.

Seguramente à liberdade para deslocamentos é benéfica, tanto para gatos como para outras espécies animais. Todavia, por razões de segurança (física e/ou sanitária) gatos são mantidos *in door* cada vez mais. Todo o impacto dessa limitação ainda é muito pouco mensurado. Ainda não temos uma completa análise de como o meio ambiente (onde mantemos esses animais) precisa ser adaptado às necessidades que os indivíduos exigem, para uma condição de BE privilegiada, ou seja, como precisamos adaptar os locais de manutenção ao que a espécie precisa. De forma compensatória, ou estimulação alternativa para os animais mantidos nessas condições. [Foreman-Worsley & Farnworth \(2019\)](#) recomendam o uso de caixas-esconderijo, e a disponibilização de locais (elevados) acima do piso, com a finalidade do animal descansar, de modo a incentivar o gato a explorar (mais efetivamente) seu meio ambiente de maneira voluntária. Promovendo, dessa forma, mecanismos e oportunidades que minimizem o efeito desse tipo de estresse.

[Loberg & Lundmark \(2016\)](#) destacam que na Suécia recomenda-se manter no máximo 15 indivíduos numa mesma sala (em abrigos, santuários etc), uma vez que elevado número de animais, agrupados e em confinamento, poderá acentuar o nível de conflitos e o estresse social. Com o aumento da área disponível para cada animal, promove-se a oportunidade para a execução de mais comportamentos, como brincadeiras ou atividades gerais, destacando-se que estas opções são indicadores de elevado BE, portanto, esta é uma forma de compensar algumas limitações com estratégias viáveis e possíveis de serem postas em prática.

Meios ambientes restritivos, como a manutenção em gaiolas, condição comum em laboratórios e biotérios, pode impactar severamente o BEF. Outra alternativa, e que também está em foco atualmente com alta eficiência, é o Enriquecimento Ambiental (EA), que se colocado em prática de modo efetivo, poderá aliviar o impacto negativo desse estresse ([Desforges et al., 2016](#)).

O uso de itens de EA promoverá comportamentos naturais da espécie. Enriquecimentos como o: alimentar, físico, sensorial e o social, reduzem o estresse significativamente, promovendo uma compensação para o animal, por ser mantido em condições desfavoráveis. [Houser & Vitale \(2022\)](#)

destacam a importância da inserção regular de novos itens no ambiente, e por fim, outras opções relevantes também são a rotação desses mesmos itens e a interação social com seres humanos.

Ainda, e nesse mesmo sentido, deve-se dedicar mais atenção aos sentidos do animal (olfato e audição, em particular) uma vez que são meios extremamente relevantes para a apresentação de EA. A voz humana é um tópico em especial nessa questão, e também merece muita atenção. Ainda, outra alternativa é a música, que pode se tornar uma forma relevante de estimulação, pois até o momento nenhum estudo tem avaliado essa forma de estímulo em abrigos para gatos (Houser & Vitale, 2022).

Como salientado anteriormente, devemos ter um foco particular em relação à rotação de itens, pois esta é uma forma relevante para se evitar a habituação dos animais que recebem determinados estímulos. Não temos um cardápio infinito de opções; por isso, a rotação ou revezamento dos itens será potencializado com essa alternância de apresentações. Já a magnitude das dimensões do espaço oferecido ao animal irá variar dependendo do tamanho dessa população, bem como do tempo de manutenção nessa determinada condição.

Ellis et al. (2017) ressaltam que em situações em que temos limitações como, por exemplo, custos, disponibilidade de espaços ou de atendimentos, conhecer as exigências preferenciais de gatos ajudará a priorizar essas predileções de EA mais efetivas, minimizando, dessa forma, os custos, o tempo e/ou outros tipos de esforços. Melhorando, dessa maneira, as estratégias aplicadas aos animais em questão.

Gatos tendem a preferir brinquedos que envolvam a interação com humanos, em detrimento de outras opções, quando em condições semelhantes. Outra observação relevante feita por Ellis et al. (2017) é a de que gatos usam enriquecimentos mais tempo nos períodos de luz do que nos sem luz, demonstrando que teremos períodos mais relevantes para a inserção de determinados itens de EA. Ainda, animais dedicam mais tempo para se esconder se comparado à opção de usar itens como brinquedos, demonstrando-se, mais uma vez, que temos importantes preferências para animais pelo seu isolamento voluntário.

Pode-se observar a relevância dos benefícios potenciais quando se oferece uma caixa-abrigo assim que um indivíduo chega a um meio desconhecido por ele. E essa é uma opção relativamente barata e de eficiência comprovada para ser colocada em prática rapidamente (Houser & Vitale, 2022).

Machado & Genaro (2014) demonstram que a exploração é induzida na presença de um objeto independentemente se este possui odores ou não, ainda destacam que fêmeas gastam mais tempo explorando que machos, quando nas mesmas condições experimentais, deixando claro uma diferença sexual, o que ressalta a importância de se estudar minuciosamente essa questão, uma vez que sexo, idade, ou condições de criação poderão alterar significativamente o perfil comportamental dos animais e dos efeitos das tentativas de se enriquecer um ambiente. Desse modo, temos que ter várias opções para a mesma espécie em questão, com o objetivo de se atender as diferentes categorias de animais. Portanto compreender os efeitos, e os mecanismos de controle, desses fenômenos dará capacidade de interceder, em favor do animal, de maneira realmente significativa, no que se refere às potencialidades dos enriquecimentos ambientais.

Considerações finais

O gato já é o principal animal de companhia em diversos países, e em outros segue crescendo, logo esse elevado número de indivíduos irá gerar uma população que por diversos motivos poderá ter problemas em sua manutenção. O estilo de vida que adotamos, particularmente nas cidades do mundo ocidental, de modo geral, não atende eficazmente as necessidades que esse animal exige, seja em qualquer uma das três situações aqui propostas. Aliado ao seu crescimento populacional temos uma situação problemática que irá causar sofrimento e empobrecimento do BEF, logo, antecipar-se à essas condições será uma importante postura, no que se refere ao estudo do BEF, por parte dos profissionais que cuidam dessa espécie.

Referências bibliográficas

Desforges, E. J., Moesta, A., & Farnworth, M. J. (2016). Effect of a shelf-furnished screen on space utilisation and social behaviour of indoor group-housed cats (*Felis silvestris catus*). *Applied Animal Behaviour Science*, 178, 60–68. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2016.03.006>.

- Ellis, J. J., Stryhn, H., Spears, J., & Cockram, M. S. (2017). Environmental enrichment choices of shelter cats. *Behavioural Processes*, *141*, 291–296. <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2017.03.023>.
- Foreman-Worsley, R., & Farnworth, M. J. (2019). A systematic review of social and environmental factors and their implications for indoor cat welfare. *Applied Animal Behaviour Science*, *220*, 104841. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2019.104841>.
- Houser, B., & Vitale, K. R. (2022). Increasing shelter cat welfare through enrichment: A review. *Applied Animal Behaviour Science*, *248*, 105585. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2022.105585>.
- Loberg, J. M., & Lundmark, F. (2016). The effect of space on behaviour in large groups of domestic cats kept indoors. *Applied Animal Behaviour Science*, *182*, 23–29. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2016.05.030>.
- Machado, J. C., & Genaro, G. (2014). Influence of olfactory enrichment on the exploratory behaviour of captive-housed domestic cats. *Australian Veterinary Journal*, *92*(12), 492–498. <https://doi.org/10.1111/avj.12253>.
- Pastori, É. O., & Matos, L. G. (2015). Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação. *Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*, *3*(1), 112–132. <https://doi.org/10.24305/cadecs.v3i1.12277>.
- Van Der Leij, W. J. R., Selman, L., Vernooij, J. C. M., & Vinke, C. M. (2019). The effect of a hiding box on stress levels and body weight in Dutch shelter cats; a randomized controlled trial. *PLoS One*, *14*(10), e0223492. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223492>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 27 de agosto de 2022.**Aprovado:** 6 de setembro de 2022.**Disponível online:** 3 de outubro 2022.**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.